

# SEMINÁRIO INTEGRADOR I: ESTABELECENDO ELOS ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPUS SERTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

*Tarcísio Augusto Alves da Silva*  
Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão  
deescada@yahoo.com.br

## RESUMO

A interdisciplinaridade é um projeto desafiador uma vez que põe em xeque não apenas a competência acadêmica dos docentes e discentes, mas a possibilidade do trabalho em grupo enquanto componente da formação e construção de novas formas de sociabilidade educativa. Muitas experiências, neste sentido, têm se desdobrado para materializar tal projeto. O objetivo desse trabalho é, portanto discutir os elos entre ensino, pesquisa e extensão realizados, a partir do *Seminário Integrador I*, instaurado com o projeto de interiorização da UFAL no Sertão alagoano. Novidade, estranhamento, possibilidades, limites e desafios são aspectos que povoam o universo dessa experiência.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Ensino. Pesquisa. Extensão

### 1. A interdisciplinaridade um projeto a devir?

O esforço da universidade pública de tornar o ensino, a pesquisa e a extensão dimensões indissociáveis na educação superior tem tomado forma e materialidade em múltiplas experiências. Embora tal esforço procure dissipar ou diminuir as assimetrias ainda presentes, por exemplo, no financiamento dessas atividades, a questão fundamental para que esses pilares não se isolem não se encontra apenas na flexibilidade entre os vários campos do conhecimento, mas, sobretudo na abertura dos docentes e pesquisados a tais diálogos.

A superação de uma situação de isolamento entre essas atividades, na educação superior, se encontra em diversas estratégias. A assunção de uma perspectiva interdisciplinar que permita a interseção entre esses três pilares é uma delas. Quanto isso, Leis (2005) advoga que “a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa (em níveis universitário e do segundo grau) na sociedade contemporânea (p.02).

Dessa forma, a associação, integração e interação entre campos distintos de saberes é uma necessidade imposta, já há algum tempo, pelo conhecimento (FAZENDA, 1994), no

entanto, mais gritante no momento atual em que tempos e espaços se encurtam pelos processos promovidos pela globalização. A complexidade das relações sociais, naquilo que habitualmente temos chamado de sociedade moderna deslegitimou abordagens de conhecimento fragmentadas, sem o diálogo com as múltiplas e, por não dizer, contraditórias experiências sociais (estilos de vida diferenciados) que se encurtaram pelo contato com a dinâmica global de deslocamento das populações e da informação.

Da proximidade e contato com essas experiências, do ponto de vista social, recrudesceram antigas disparidades culturais que, longe de promoverem um ambiente de colaboração, serviram para ampliar um fosso de discórdia maior entre grupos específicos. No campo econômico, a hegemonia de um modelo tornou os mercados globais uma realidade subordinada aos capitais voláteis, e sem fronteira, ampliando a pauperização e exclusão social de muitos povos. Já do ponto de vista político, os espaços de decisão se colocam na esfera das grandes conferências, acordos e tratados globais, principalmente, quanto às questões socioambientais que vivenciamos hoje.

Esse cenário conduz a compreensão de um enredamento que só será capaz de ser analisado deixando-se de lado um paradigma dominante de ciência que se desenvolveu “negando o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas” (SOUSA SANTOS, 2009:31).

Consoante as preocupações de Sousa Santos (2009), Leff (2001) considera que a interdisciplinaridade surge para “reorientar a formação profissional através de um pensamento capaz de aprender a unidade da realidade para solucionar os complexos problemas gerados pela racionalidade social, econômica e tecnológica dominante” (p.180). Esta seria capaz fornecer novas interpretações sobre a realidade e auxiliar socialmente na construção de um paradigma de vida decente (SANTOS, 2009) uma vez que, impulsiona o conhecimento produzido sobre essa realidade a ser pensada pela perspectiva multidimensional da alteridade.

Thiesen (2008), exortar que, a interdisciplinaridade pode ser discutida por dois grandes campos: o epistemológico e o pedagógico. Para ele, há um consenso na literatura quanto aos sentidos e finalidades da interdisciplinaridade no campo educativo, pois, “ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento” (p.545). A eficácia, no entanto, da abordagem interdisciplinar, como propõe Leff (2001): “provém da especificidade de cada campo disciplinar, bem como do jogo de interesses e das relações de poder que movem o intercambio intersubjetivo e institucionalizado do saber”.

É neste sentido que, o campo educativo se tornou uma área singular onde, mais fortemente, tais ideias se desenvolveram, como também, é, o lugar onde melhor se expressa a resistência ao diálogo que tal perspectiva procura incitar, principalmente, quando a produção de conhecimento se fecha na seara da disciplinaridade. Embora a interdisciplinaridade não busque eliminar os campos de saberes específicos, visto que são eles que alimentam, inicialmente, o conhecimento para que ele, no encontro com outros saberes, possa, ai sim, estabelecer uma interface entre estes campos, a dificuldade da interdisciplinaridade se projeta para além da resistência dos docentes, em suas áreas de formação específica, e situa-se em contextos e espaços locais definidos que limitam sua construção.

Aqui, essa dificuldade se manifesta na materialidade que as propostas curriculares e pedagógicas, centradas numa perspectiva interdisciplinar, enfrentam quando, do ponto de vista das relações sociais, um processo de empatia não se constroem entre os atores envolvidos, ou, quando disputas de poder e interesses se fazem presentes na sociabilidade inerente aos ambientes de trabalho. Neste caso, não é propriamente a formação dos sujeitos um imperativo a impossibilidade de um diálogo interdisciplinar, mas o espaço específico das relações sociais que se constroem, entre esses atores, e das relações de poder que lhes são inerentes.

Apesar dessa problemática não se constituir num único *modus operandi* que inviabiliza a abordagem interdisciplinar, é na objetivação de determinadas situações que se emergem elementos para explicar os limites de uma prática que se intencione orientar-se de forma relacional, sendo por isso, necessário adentrarmos nestas especificidades para compreendermos as problemáticas que lhes são próprias.

Elencando as principais dificuldades para adoção de uma perspectiva interdisciplinar, no campo educativo, vários autores (FAZENDA, 1994; PENTEADO, 1994) apontam: a falta de tempo que dos docentes têm para se reunir com os colegas e a ausência de uma formação sensível, desconectada das amarras disciplinares. Thiesen (2008:550) amplia esse quadro apresentando as seguintes limitações:

[...] o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, [...] a forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina e, finalmente, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem num saber cada vez mais utilitário.

Somam-se a isso, as dificuldades que ainda se tem para conceituar o que vem a ser interdisciplinaridade (THIESEN, 2008), bem como, as barreiras que se impõe nesse caminho quanto à falta de propostas inovadoras que, para além das próprias intencionalidades docentes, atinentes a questão interdisciplinar, permita a construção de um ambiente onde a orientação didático/pedagógica esteja organizada tendo como horizonte o intento de tornar a integração real das disciplinas uma realidade.

Leis (2005), ao inserir-se nesse debate, concorda que é difícil tarefa de conceituar a interdisciplinaridade e considera que os usos excessivos do termo podem gerar sua banalização. Neste sentido, tornar-se-ia prudente evitar o debate teórico-ideológico do tema e entender o “fenômeno muito mais como uma prática em andamento, que como um exercício orientado por epistemologias e metodologias perfeitamente definidas” (p.03).

Não obstante a esse contexto, a Universidade Federal de Alagoas procurou inovar em seu projeto de interiorização propondo uma modelagem curricular que coloca a Universidade em “sintonia com as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008:221-222). Um dos canais nos quais a concretude dessa proposta se externaliza se encontra no *Seminário integrador I* sob o qual discorreremos a seguir.

## **2. O Seminário integrador I no projeto de interiorização da UFAL: a interconexão entre ensino, pesquisa e extensão**

A interiorização da UFAL é um projeto de democratização e acesso ao ensino superior público e gratuito que se constitui na intersecção de interesses do governo federal quanto, dos objetivos estabelecidos pela gestão da Universidade a partir de 2003 (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008).

A chegada da Universidade a outros recantos do estado de Alagoas veio a ocorrer efetivamente em setembro de 2006, quando as atividades acadêmicas iniciaram-se no *Campus Arapiraca*, no Agreste alagoano. Em 2010, a interiorização chega também ao Sertão quando, mesmo com atrasos na construção do edifício sede, a Universidade inicia suas atividades, em uma escola, na principal na cidade do Alto Sertão alagoano, Delmiro Gouveia. Já a terceira etapa do projeto de interiorização que, beneficiará a região da Mata/Litoral, encontra-se em processo de construção, tanto política quanto administrativa.

Com um projeto pedagógico diferenciado daquele vivenciado no *Campus* Maceió os cursos de graduação oferecidos aos demais *campus* e polos encontram-se agrupados em 6 eixos temáticos: Agrárias, Educação, Gestão, Humanidades, Saúde e Tecnologia. Para Tavares e Ramalho Filho (2008:222):

Os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que compõem é flexível e progressiva, considerando as demandas e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

No que tange a oferta semestral de conteúdos, tais cursos de graduação são integrados a troncos de conhecimento que procuram evitar a especialização precoce na formação dos discentes de maneira que possa garantir, progressivamente, o acesso a um conhecimento geral (comum a todos os cursos), compartilhado, intermediário (comuns aos cursos que compõem os eixos temáticos) e por fim, os conhecimentos específicos de cada profissão.

Dessa forma, a organização curricular se estrutura no seguinte esquema: “*Tronco inicial*, de conteúdo geral, comum a *todos os cursos*; *Tronco intermediário*, conteúdos comuns aos cursos de cada *Eixo Temático*; *Tronco profissionalizante*, conteúdos *específico* da formação graduada final” (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008:221). Para os propósitos desse trabalho procurarei me deter nas especificidades do tronco inicial.

A chegada dos estudantes em seu curso de formação ocorre, no projeto pedagógico de interiorização da UFAL, através das disciplinas que formam o tronco inicial, a saber: **Sociedade, natureza e desenvolvimento, Produção do conhecimento: ciência e não-ciência, Lógica, informática e comunicação e o Seminário integrador I.**

Mesmo os estudantes tendo optado por um curso específico de formação, os estudos no tronco inicial devem ocorrer em turmas mistas tendo em vista que as disciplinas, acima elencadas, discutem, em suas especificidades, conteúdos comuns para as diversas formações ofertados em cada *campus* ou polos. Tal estrutura permite uma flexibilização na organização de horários para os alunos, pois, nesse momento, mesmo que o curso optado, por ele, esteja sendo ofertado apenas no turno da manhã ele poderá frequentar as disciplinas em um horário distinto. Essa possibilidade é contemplada também no tronco intermediário, consideradas as especificidades dos eixos temáticos.

No conjunto de disciplinas ofertadas no tronco inicial, o *Seminário integrador I* é uma atividade de integração entre os alunos e deve contar com a participação de todos os docentes

que atuam nesse tronco, possui uma carga-horária semestral de 40 horas, divididas em 02 horas semanais. As atividades do *Seminário integrador I* objetivam uma discussão **interdisciplinar** e visam a integração e aplicação dos conteúdos e atividades das demais disciplinas ofertadas no semestre (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008).

A partir daqui, procurarei desenvolver uma análise sobre uma das práticas estabelecidas com as atividades do *Seminário Integrador I*, nos cursos de engenharia do *Campus Sertão*, com a sua sede em Delmiro Gouveia (AL). Tal análise comporta as experiências de três professores com formações distintas (Economia, Ciências Sociais e Comunicação) na condução do *Seminário integrador I*, no primeiro semestre de 2010.

Inicialmente, gostaríamos de destacar que o *Seminário integrador I* tem representado uma oportunidade ímpar em que, os três pilares que constituem o ensino superior podem efetivamente encontrar elos de interconexão. Com ele, várias atividades promoveram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão consubstanciadas em 07 projetos pensados e desenvolvidos pelos discentes, com a supervisão destes 3 docentes que, orientaram e supervisionaram suas ações.

A construção dos projetos executados pelos discentes se orientou, na especificidade das condições em que o seminário foi desenvolvido, a saber, priorizando a *área de formação nos cursos de engenharia* (eixo das tecnologias) e pelas características e problemas sociais que foram definidoras da oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFAL em seus diversos *campus*, ou seja, da proposição a questões de base local, concernentes as demandas da comunidade em que o *campus* sede se encontra inserido.

As atividades, portanto organizaram-se em torno de três blocos. O primeiro, teve como objetivo instrumentalizar os debates e facilitar, por meio de metodologias já consagradas (seminários e palestras), a aproximação dos discentes com temas que pudessem contribuir para a ampliação de sua visão de mundo e de aspectos concernentes a seu campo de formação. Desta forma foram elegidos os seguintes temas para serem discutidos nesse primeiro bloco: Empreendedorismo; Ética profissional; A questão ambiental: limite ou possibilidade para o fazer profissional do engenheiro?; Os caminhos da pesquisa aplicada ao campo das engenharias, quem é o engenheiro do século XXI? Demandas, competências e perspectivas profissionais. A escolha de tais temáticas procurou, na medida do possível, levar em conta o diálogo com as demais disciplinas do tronco: *Sociedade, natureza e desenvolvimento, Produção do conhecimento: ciência e não-ciência, Lógica, informática e comunicação.*

O segundo bloco foi construído a partir das reflexões e discussões trazidas no primeiro bloco da disciplina. Os discentes, auxiliados por seus professores, puderam através das inquietações e provocações ocasionadas pelos debates construir uma proposta de pesquisa e ou extensão que se debruçasse sobre um problema da realidade local.

Já o terceiro bloco de atividades, dirigiu-se para a execução das 07 propostas apresentadas pelos estudantes no qual, o quadro abaixo procura sintetizar:

| <b>Título do projeto</b>   | <b>Síntese do projeto</b>  |
|--|--|
| Conhecendo o Canal do Sertão   | Construir e divulgar um blog que concentrasse um conjunto de informações apresentando aspectos positivos e negativos do empreendimento.                              |
| Popularização da UFAL – <i>Campus</i> Sertão   | Realizar atividades que promovam a popularização do <i>Campus</i> Sertão, na cidade sede.  |
| Formação da desigualdade estrutural na cidade de Delmiro Gouveia                                 | Procurou evidenciar através de uma pesquisa de campo o acesso desigual à cidade.   |
| Águas do Sertão – Campanha de conscientização do uso de água potável                             | A ideia do projeto foi promover por meio de palestras, bltz e ações midiáticas atividades de conscientização de uso da água potável no município de Delmiro Gouveia. |
| Resgate histórico cultural da cidade de Água Branca  | Buscava realizar um levantamento historiográfico da cidade de Água Branca em seus aspectos culturais, econômicos e sociais.  |
| Conscientização sócio-educacional na escola estadual Watson no município de Delmiro Gouveia - AL | Contribuir para a formação educativa dos alunos da escola, realizando oficinas e palestras sobre os seguintes temas: drogas, meio ambiente e DST.                    |
| Redução do uso de mochilas plásticas na feira pública do município de Delmiro Gouveia – AL       | Disseminar a ideia de redução do uso de mochilas plásticas através da divulgação de bolsas e cestos de palha fabricados localmente.                                  |

Os resultados alcançados pelos projetos serviram para a maturação inicial da vida acadêmica dos discentes, apesar de muitas das ações promovidas não possuírem relação direta com sua formação profissional. Entretanto, esses resultados têm efeitos na realidade local dos alunos e como comprovam Tavares e Ramalho Filho (2008) possibilitam o “desenvolvimento de atividades complementares essenciais ao enriquecimento de sua formação profissional” (p.230).

De maneira geral podemos afirmar que a experiência do *Seminário integrador I* contribuiu para formação de um espírito crítico a partir do exercício do trabalho em grupo e da inserção dos discentes sobre a realidade local orientados, agora, sob uma postura científica. Em algum sentido, as ações desenvolvidas pelos projetos serviram como simulação, de situações que o cotidiano de muitas profissões vem exigindo como: a habilidade para atuação em equipes multidisciplinares, a identificação, a formulação e a resolução de problemas e a avaliação dos impactos de suas atividades profissionais no contexto social e ambiental.

Neste sentido, o *Seminário integrador I* cumpriu seus objetivos à medida que, também, fomentou a conexão de diferentes saberes e trajetórias dispostas na história de formação dos próprios discentes que, ao identificarem problemas localmente a serem resolvidos, acionavam tais experiências como referência as respostas a serem fornecidas no enfrentamento das problemáticas identificadas.

Isto possibilitou, por outro lado que, as discussões promovidas no âmbito do ensino fossem sendo articuladas com a necessidade da pesquisa, atrelada a ações de extensão e, do envolvimento, para isso, de novos parceiros e articulações institucionais, do trabalho de campo e da potencialização de oportunidades e pontos fortes que foram identificados no decorrer do trabalho em detrimento dos obstáculos e limitações que iam se manifestando.

Foi nesse contexto, portanto, que alguns discentes declaravam que dariam continuidade aos seus projetos mesmo com o final do período letivo e da conclusão do *Seminário integrador I* a exemplo dos projetos: *Redução do uso de mochilas plásticas na feira pública do município de Delmiro Gouveia e Águas do Sertão – Campanha de conscientização do uso de água potável.*

Este último, recebeu o reconhecimento de sua proposta pelos convites que várias escolas locais fizeram para que, as palestras fossem realizadas também em seus estabelecimentos e dos convites das rádios do município para que dessem continuidade as atividades realizadas em parcerias com elas.

Diante do exposto, o *Seminário integrador I* se desenvolve como uma oportunidade onde o anseio pela integração entre ensino, pesquisa e extensão deixa de ser um horizonte distante ou mesmo inexequível. Ele, além disso, tem se tornado uma ambiente favorável à prática da interdisciplinaridade na medida em que fornece um ambiente propício, quando bem orientado, a dialogicidade de campos de saberes distintos e tão necessários ao entendimento da complexidade dos fenômenos atuais.

Este cenário, no entanto, não se constitui apenas de um panorama de ações estritamente positivas, várias obstáculos concorrem para a implementação de um projeto interdisciplinar a contar pela disposição por parte dos discentes em romper com um modelo de aprendizagem fragmentado e inserir-se noutro em que as bases epistemológicas e metodológicas situam-se em novas referências.

O mesmo se pode dizer da resistência de alguns docentes como relatam Tavares e Verçosa (2006), em relação à própria UFAL, ao referissem aos “núcleos acadêmicos que institucionalmente não assumiram as atribuições inerentes a vida universitária”.



No bojo das limitações observadas na experiência inicial do *Campus Sertão* buscaremos apresentar a seguir outras dificuldades percebidas para consecução dos objetivos propostos pela interiorização da Universidade, em seu projeto pedagógico, a partir da experiência com o *Seminário integrador I*.

### **3. Desafios e possibilidades para interdisciplinaridade a partir do *Seminário integrador I***

Embora a interiorização represente um processo de expansão da Universidade Federal de Alagoas que, até então, esteve restrita a capital do estado e ao município de Rio Largo, esse processo conduziu a desafios bem maiores que a própria chegada dessa instituição a localidades onde hoje se encontra instalada. Assim, podemos afirmar que o desafio mais faraônico não se revelou no nível administrativo e tampouco da estrutura física dos espaços alocacionais aonde a instituição viria a se estabelecer.

O principal desafio tem sido, com certeza, o da implementação da alma da Universidade – seu projeto pedagógico. Essa dificuldade se erigiu porque a dimensão pedagógica dos novos *campus* “constituem uma experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do Campus Central/Maceió” (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008:221).

Dito isso, por que consideramos que o principal desafio para o projeto de interiorização se encontra em seu projeto pedagógico? Embora esse projeto seja concebido tendo como objetivo a implementação de práticas interdisciplinares seu desafio se situa justamente naquilo que se propõe realizar, ou seja, a interdisciplinaridade.

Este fato decorre não de uma limitação do seu projeto pedagógico, mas das próprias barreiras inerentes a discussão e assimilação, pelos sujeitos, a respeito da mudança de mentalidade que se exige quanto ao pensar e fazer da interdisciplinaridade. Para isso, Thiesen (2008) considera que, a interdisciplinaridade é uma “reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo” (p.547). Nesse sentido, o desafio a que nos referimos se encontra, portanto na superação de uma mentalidade ainda muito presente em boa parte dos docentes que se orientam por uma postura de ensino fundada no monolítico pensamento disciplinar.

No entanto, devemos considerar que, além disso, outras questões concorrem para que tal empreendimento encontre dificuldades de implementação, como já acenamos anteriormente, com relação ao processo de empatia entre os docentes, às especificidades locais e, as bases reais de materialização do projeto.

Por exemplo, no *Campus Sertão*, na sua sede em Delmiro Gouveia, a possibilidade de turmas mistas tem se esbarrado na estrutura de oferta dos cursos quando observa-se que as engenharias (de produção e civil – eixo das tecnologias) e os cursos de Letras e Pedagogia (eixos da educação) encontram concentrando as suas turmas iniciais ora pela manhã, ora à tarde. Ou seja, num semestre temos apenas turmas de engenharia pela manhã e as turmas de Letras e Pedagogia à tarde, no semestre seguinte isso se inverte, prejudicando a formação de turmas mistas, como se havia pensado no projeto pedagógico.

Um outro aspecto a ser considerado nas dificuldades de implementação desse projeto se situa na percepção inicial que os alunos têm, por exemplo, do *Seminário integrador I*. Em nossa experiência mesmo que isso não tenha se expressado por um universo representativo dos discentes, foi possível verificar a pouca atenção dada às atividades e aos projetos que alguns grupos construíram dando-se a entender, por parte do aluno, que o *Seminário integrador* não seria uma atividade a ser levada a sério.

Na experiência de Arapiraca o descontentamento dos discentes com o *Troco inicial* tem se expressado em comunidades do site de relacionamento Orkut. A comunidade, *Odeio o tronco inicial* é sintomática das dificuldades que o projeto pedagógico dos novos campi encontra para se materializar. Nela, a indignação de muitos alunos se expressa pelas dificuldades com as quais esse projeto foi operacionalizado pelos docentes e pela quase sempre referência aos modelos de formação pautados numa perspectiva disciplinar.

Paralelo a isso, não podemos deixar de considerar que o projeto pedagógico da interiorização da UFAL traz consigo uma dimensão inovadora que permite, se bem implementada, articular o ensino, a pesquisa e a extensão. O aspecto mais salutar desse processo pode ser captado nas experiências do *Seminário integrador I* sendo elas, a expressão mais fiel de como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode ocorrer.

Referimo-nos aqui as muitas possibilidades que essa atividade pode realizar de modo a colocar o aluno diante de uma produção científica integrada. Isso pode ocorrer a partir de interesses e temáticas próprias ao docente, ou permitindo-se que os discentes possam, ao observar sua realidade, dialogar com as muitas possibilidades de intervenção social sobre os espaços onde interagem. Neste sentido, o *Seminário integrador I* permite que, organicamente

unidos o ensino, a pesquisa e a extensão se tornem a expressão mais eficiente de uma formação superior com qualidade acadêmica.

Na experiência que temos construído no *Campus Sertão*, muitos são ainda os desafios a transpor (os atrasos na construção da estrutura física, seja na sede do *campus* em Delmiro Gouveia, ou em seu pólo em Santana do Ipanema), no entanto parte dessa vivência não tem se construído sem que respostas criativas a esses e a outros obstáculos tenham se gestado.

A começar pela instrumentalização de atividades que reforçam a necessidade do uso cotidiano e rotineiro da informática e internet o *Tronco inicial* conseguiu fazer com que aqueles que mesmo sem muitos conhecimentos e habilidades com a rede mundial de computadores pudessem explorar, ao menos inicialmente, suas muitas vantagens.

No *Seminário integrador I* os elos entre o ensino, a pesquisa e a extensão se estabelecem quando o ensino aproxima do aluno o produto da ciência (o conhecimento) e, esse ao voltar seu olhar para sua realidade procura analisá-lo tendo como referência a atividade científica que torna por fim, a sua capacidade de intervenção sobre o seu ambiente muito mais instrumentalizado. Nesses termos, a extensão tornar-se um desdobramento das ações de ensino e pesquisa e a articulação entre esses três pilares cumpre com as finalidades da ação universitária sobre os territórios onde ela se encontra inserida.

#### **4. Considerações finais**

O desafio da interdisciplinaridade não se encontra na tarefa de conceituá-lo, mas do entendimento de uma prática que se põe em andamento, principalmente, no campo acadêmico (LEIS, 2005). Dessa forma, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão pode ser pensada levando em conta a substituição do conhecimento fragmentado pela a reivindicação de um conhecimento complexo capaz de estender o ensino e os frutos oriundos da pesquisa à sociedade, encontrando-se perfeitamente articulada a uma prática interdisciplinar.

Essa indissociabilidade entre os três pilares que formam a educação superior, apesar de ser uma tarefa difícil a ser alcançada, vem sendo perseguida, principalmente, entre as universidades públicas ao procurarem superar uma visão que subordina uma ou mais de suas atividades a outra considerada mais relevante e digna de *status universitário*.

Uma experiência merecedora de louvor, neste contexto, tem se desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas, através de seu projeto de interiorização. Apesar de verificarmos, ainda, que o *status acadêmico* dado as atividades de extensão se mantém inferiorizado se tomarmos, por exemplo, a assimetria de financiamento para essas ações, várias estratégias tem sido construídas para tornar o ensino, a pesquisa e a extensão elementos indissociáveis na vida acadêmica.

Uma dessas estratégias, gestada pela UFAL foi à criação do *Seminário integrador I* que, longe de ser uma disciplina, deve ser entendido como um espaço de integração entre as três áreas de conhecimento (**Sociedade, natureza e desenvolvimento, Produção do conhecimento: ciência e não-ciência, Lógica, informática e comunicação**) presentes no *Tronco inicial* da formação dos discentes, nos cursos ofertados pelos novos campi.

Mais que uma oportunidade para promover o diálogo entre as várias áreas de conhecimento o *Seminário integrador I* vem se constituído em um espaço fértil onde os elos entre o ensino, a pesquisa e a extensão se estreitam e se fortalecem. Novidade, estranhamento, possibilidades, limites e desafios são aspectos que povoam o universo dessa experiência.

## Referências

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. In: **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas**. Nº 73, Florianópolis: UFSC. Agosto de 2005.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TAVARES, M. G. M. ; RAMALHO FILHO, R. A. . Universidade Federal de Alagoas: um processo inovador de interiorização e democratização da educação superior. In: Vera Lúcia Jacob Chaves; João dos Reis Silva Júnior. (Org.). **Educação Superior no Brasil e Diversidade Regional**. 1ª ed. Belém: EDUFPA, 2008, v. , p. 213-233.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros & VERÇOSA, Elcio de Gusmão. UFAL- de um fenômeno tardio a uma maturidade singular. In: MOROSINI, Marília (org.). **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: INEP, 2006.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2010.